

COLUNA DO ESTADÃO

ESTADO DE SÃO PAULO

CRISTIANA LÔBO

COM AGENCIA ESTADO

CPI - Orçamento

26 DEZ 1993

Juntos

Pode ter passado despercebido para a maioria, porém o que mais comprometeu Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) em seu depoimento à CPI do Orçamento foi responder ao relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), ter consciência de que, há dois anos, poderia usar a prerrogativa de presidente da Câmara para arbitrar a favor da instalação da CPI do Orçamento àquela época.

"A pergunta de Magalhães nasceu da acusação de Ibsen ao Senado, responsabilizando aquela Casa pela protelação contínua da decisão em torno da CPI, até que se expirasse o prazo regimental. Àquela altura, já eram mais do que suficientes os indícios de crime contra o Orçamento.

Mais do que o dinheiro da compra do apartamento em Porto Alegre, não explicado, ou a não apresentação do relatório dos auditores da Trevisan, o que torna nítido o comprometimento do deputado com a causa dos "anões" do Orçamento, é admitir sua contribuição contra a instalação da CPI — sugestão que lhe foi apresentada pelo grupo Novo Parlamento, do qual ele fazia parte.

Para a CPI, Ibsen teve um belo desempenho pessoal, que confirma sua fama de excelente tribuno, mas o conteúdo de seu depoimento é a melhor prova de acusação que a comissão poderia ter.

Esse pecado poderá levá-lo ao relatório final de Magalhães.

Vouu

Engana-se quem pensa que a comunidade de informações está desativada. Continua atuante.

Foi a partir da gravação de conversa entre "anões" da Comissão de Orçamento que se soube que Ibsen Pinheiro viajaria para um paraíso fiscal, entre 11 e 16 de novembro. Foi essa informação que motivou o pedido de apreensão de seu passaporte pela CPI.

A gravação foi feita no dia 10 de novembro.